O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal, válida até ás 2 horas de amanhã: Tempo instavel sujeito a chuvas, com temperatura em elevação de dia, estavel á noite. Ventos de Norte a Leste, frescos.

MAXIMA 30.3
MINIMA 22.1

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS

HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Del Sud" .... ás 7 horas
"3 de Outubro" .... ás 7 horas
"Esso São Paulo" .... ás 7 horas
"Jangadeiro" . . .. ás 11 horas
"Lloyd Bolivia" .... ás 17 horas

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1950 — N. 9.121

CANDIDATO NO DIA 20, ADHEMAR DE BARROS NÃO INICIARÁ SUA CAMPANHA

Reforma da Constituição e elaboração de um novo código comercial - sugerem os advogados

De pacificação, a candidatura de Jurací Magalhães na Bahia

Apoio do PTB e do PR, esperando-se não seja quebrada a unidade da UDN baiana — Candidatura mineira e veto udenista ao nome do sr. Melo Viana — Na convenção do PSP, o papel do dinheiro na politica

Carlos Castello Branco

(Do O JORNAL)

Enquanto permanecem indecisas as conversações entre PTB e PSD e a UDN rejeita de maneira peremptoria uma articulação na base do nome do sr. Melo Viana, fazem-se os ultimos preparativos do partido do sr. Ademar de Barros para o lançamento, dia 20, da candidatura do governador de São Paulo á presidencia da Republica.

Apesar das dificuldades surgidas, sobretudo tendo em vista que o pronunciamento do PSP se dará com antecipação ao dos outros partidos, ao contrario do que previra a sua direção, já não ha mais duvida entre as pessoas influentes na agremiação de que a reunião do dia vinte se encerrará com a oficialização da primeira candidatura ás eleições de outubro. Entretanto, o PSP procurará uma formula que dê oportunidade ao governador paulista de satisfazer os seus compromissos publicos com o sr. Walter Jobim. Assim é que estamos informados de que a nota a ser aprovada na convenção dos "progressistas", ao mesmo tempo que lança a candidatura do sr. Ademar de Barros, faz dele o juiz da oportunidade de ser iniciada a sua campanha, a qual aguardaria naturalmente o resultado das negociações entre os demais partidos e o desfecho do chamado caso Novelli Junior. Acredita-se que, antes de 3 de abril, prazo fatal para a desincompatibilização, não inicie o sr. Ademar de Barros a propaganda direta da sua candidatura.

CORRUÇÃO

Conseguimos apurar ainda que, na convenção do PSP, nos dias 19 e 20, o principal discurso será pronunciado pelo deputado Paulo Nogueira Filho, que abordará um tema melindroso, qual seja o da corrução nas campanhas eleitorais. O secretario geral do PSP tentará defender o presidente do seu partido de acusações que lhe são feitas quanto ao emprego de dinheiros na propaganda politica. Não negará o sr. Paulo Nogueira Filho que estejam sendo empregados fundos monetarios na campanha, que atinge o país inteiro, de preparação da candidatura do sr. Ademar de Barros. Antes julgará legitimo o recurso e o enquadrará dentro da realidade politica de São Paulo. Defenderá o antigo secretario da UDN a tese de que, em São Paulo, é normal o apelo aos recursos financeiros nas campanhas politicas e citará, como comprovantes, os fatos de que o PRP, na campanha Julio Prestes, e o Partido Democratico, na campanha Armando Sales, lançaram mão de quantias mais vultosas do que as que dispõe neste momento o governador paulista.

Ainda no seu discurso o sr. Paulo Nogueira Filho justificará o lançamento da candidatura Ademar de Barros pelo PSP como decorrencia do crescimento das fileiras partidarias.

DE PACIFICAÇÃO A CANDIDATURA JURACI

O coronel Juraci Magalhães, que regressou ontem da Bahia, foi o principal centro de atração politica na Camara, na tarde de ontem. Cercado de proceres e jornalistas

(Cont. na 5.ª pag. da 2.ª secção)

O GAL. CANROBERT E' CONSIDERADO O MINISTRO DA PAZ

Transcrita nos anais da Camara a circular aos chefes militares

Assunto que movimentou a tarde de ontem na Camara dos Deputados, na sua primeira sessão deste ano, foi a circular dirigida em 27 de dezembro ultimo pelo general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, aos comandantes de Regiões Militares e Grandes Unidades do Exercito, desfazendo os boatos de "golpes".

O sr. Crepori Franco, do PSD maranhense, fez uma especie de balanço dos acontecimentos desenrolados no intervalo entre a sessão legislativa do ano passado e este começo de Ano Santo. Disse que muitas coisas que aconteceram nesse periodo poderão mudar o curso da nossa historia. Destacou, preliminarmente, dois acontecimentos: a mensagem do presidente Eurico Dutra e a do ex-ditador Getulio Vargas, transformado, agora, devido á inepcia dos partidos, segundo palavras do orador, em árbitro da situação politica. Disse que a primeira mensagem vê tudo côr de rosa, e a segunda tudo escuro, sendo evidente o exagero de ambas.

DIGNO DE SUBSTITUIR DUTRA

Nesse confuso panorama, a tranquilizar a nação, via o orador apenas um pronunciamento, um documento: a circular do ministro da Guerra, general Canrobert.

— "E' um documento — frisou o sr. Crepori Franco — que honra o seu autor, já agora digno de qualquer investidura politica, capaz de suceder ao sr. Eurico Dutra, porque, embora militar, demonstra um espirito civil e um desassombro civico que todos admiramos".

ELEIÇÃO INDIRETA DO PRESIDENTE

Depois de ler a referida circular, na época amplamente divulgada pela imprensa, passou o sr. Crepori Franco a elogiar o regime parlamentarista, sob o qual, no seu entender, não haveria a confusão que lavra no seio dos partidos, indecisos na escolha dos seus candidatos, perdidos em confabulações que não se

(Cont. na 5.ª pag. da 2.ª secção)

Para o sr. Flores da Cunha os males do Brasil decorrem ainda do Estado Novo

"Não sou eu quem arde em odio contra tudo ou contra todos"

Bom arquivo, documentos e memoria privilegiada — Discurso do deputado Flores da Cunha na Camara dos Deputados

O general Flores da Cunha foi o primeiro orador da primeira sessão ordinaria da Câmara dos Deputados no novo período legislativo que se inicia. Sem receber qualquer aparte, disse ele de inicio:

"Longe, bem longe, estava de pensar que, a ligeira entrevista dada aos jornalistas de minha terra, logo ao pela chegar e, ainda, antes de sacudir das sandalias a poeira dos caminhos percorridos no último ano parlamentar, viesse despertar no senador Góes Monteiro velhos recalques, que se não justificam e nem encobrem a animadversão com que, agora, me quer distinguir.

No seu acre revide, tentando patentear agravos, onde agravos não houve, o senador alagoano nada mais fez do que buscar pretextos para agredir-me, declarando, ao mesmo tempo, canceladas, de novo, as relações de cordialidade que comigo, até então, estava mantendo. De minha parte, nada há a opôr no tocante a essa atitude. Se, para outros, poderia ser desabrida e denotadora de carater inconstante e voluvel, a mim nem causa alarme nem sequer surpreende. Não serão, por certo, as expressões depreciativas, senão aleivosas, a mim dirigidas, que conseguirão modificar o juizo que dele faz a quase unanimidade dos homens de bom senso e de alguma memoria".

GILBERTO FREYRE E CORNEILLE

Disse adiante o orador:

"O rancor, gratuito e extemporâneo, nele despertado contra mim, deve ter a mesma extensão e profundidade das suas conhecidas manifestações de solidariedade e de afei-

(Continua na 2.ª página)

Alvo de acusação infamante o deputado Jurací Magalhães

"Como oficial do Exercito e como politico repeliria e repelirei qualquer interferencia de potencia estrangeira no Brasil" — Contesta tambem o general Bina Machado as afirmações do sr. Joel Presidio

O deputado Joel Presidio, falando ontem na Assembléia Legislativa da Bahia, disse que o deputado Juraci Magalhães pediu ao embaixador Berle para intervir na politica brasileira. Concitado a provar o que afirmara, respondeu o representante trabalhista baiano que ouviu essa revelação do sr. José Maria Cavalcanti, diretor do Museu de Recife, que, por sua vez, lhe disse ter ouvido a informação do general Bina Machado, do Estado Maior do Exercito.

UMA INFAMIA

O deputado Juraci Magalhães, hoje chegado da Bahia, falando a proposito a O JORNAL, disse que só um homem completamente destituido de escrupulos, como é o deputado Joel Presidio, estelionatario contra o seu proprio sogro, seria capaz de veicular tamanha infamia. Como oficial do Exercito e como politico — disse ele repeliria e repelirei qualquer interferencia de potencia estrangeira no Brasil.

— Minhas conversas com o embaixador Berle — prosseguiu — de quem sou amigo pessoal e grande admirador, não desmentem a minha formação patriotica; antes a confirmam por inteiro. Seria interessante, inclusive, divulgar-se que nesta minha conversa salientei dois

(Continua na 4.ª pág.)

Criação de tribunais de recursos para facilitar a ação da Justiça

"Nosso mundo juridico tem reivindicações a fazer, não sendo mais possivel diferir a solução de seus reclamos" — declara o presidente da Ordem dos Advogados — Descongestionamento dos trabalhos forenses, reforma dos Codigos de Processo Civil e Penal

Borba Tourinho

(Segunda de uma série de reportagens)

E' pesando bem as palavras que o prof. Odilon de Andrade, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, externa o pensamento da classe, revelando suas principais aspirações, tendo em vista a proximidade das eleições presidenciais. Durante a palestra que com ele mantivemos, percebemos o seu cuidado em não abordar determinadas questões, como o parlamentarismo, indissolubilidade do matrimonio, etc., para os quais tem pontos de vista proprios, a fim de não suscitar polêmica entre seus colegas de profissão que pensam de maneira oposta.

— "Você me procura — afirma inicialmente — para que lhe fale como presidente da Ordem dos Advogados do Brasil. Em tal qualidade nada tenho a dizer, senão que ela confia no patriotismo e na clarividencia de nossos leaders politicos, e espera que eles saibam indicar ao eleitorado candidatos à altura da missão que o eleito terá de desempenhar no próximo periodo presidencial."

ETAPA CRITICA

— "O quinquenio a se iniciar em 1951 vai ser uma etapa crítica para o futuro do país, pois nele se definirão os rumos de nosso regime político e de nosso regime econômico. Entregue o governo a mãos capazes, a estrada que teremos de percorrer se irá aplainando.

O Brasil está em fase de crescimento, o que exige do governo uma soma de trabalho cada vez maior. A atenção dos dirigentes é, e tem de ser cada dia com mais empenho, solicitada nas variadas direções, para prover às inumeraveis e urgentes necessidades do país. Nenhuma delas pode ficar esquecida ou procrastinada.

Nosso mundo jurídico tem reivindicações a fazer, não sendo mais possivel diferir a solução de seus reclamos."

NOVO CODIGO COMERCIAL

"Entre muitas, — prossegue o sr. Odilon de Andrade, — referir-me-ei às mais prementes. Vamos este ano comemorar o centenario do Código Comercial, promulgado a 25 de junho de 1850.

Há vinte anos o egregio Carvalho de Mendonça observava que o Direito Comercial havia assumido outra concepção, tomado nova feição e se orientado em outros principios, acompanhando o desenvolvimento dos fatos econômicos. O Código Comercial é, de há muito, uma lei obsoleta. A sua substituição por um Código moderno não pode mais sofrer protelação."

DESCONGESTIONAMENTO FORENSE

Depois de frisar que a elaboração de um novo Codigo Comercial constitui uma das maiores aspirações da classe, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil refere-se ao congestionamento dos trabalhos forenses:

— O aumento sempre crescente de serviços forenses, vem avolumando nos tribunais os processos sujeitos a seu julgamento, de tal modo, que se acentua de ano para ano o retardamento das decisões. Esta situação intoleravel se faz sentir no Supremo Tribunal Federal, no Tri-

(Continúa na 4ª pag.)

O sr. Ismar de Gois Monteiro rompeu com os irmãos

O SR. JOSE' AMÉRICO NÃO PARTICIPOU DO 29 DE OUTUBRO

O representante paraibano refuta as acusações de Vargas

— Tomei conhecimento, pela leitura dos jornais, das graves revelações do sr. Getulio Vargas sobre uma suposta intromissão do embaixador americano, sr. Adolph Berle, na politica brasileira — declarou-nos ontem o senador José Americo, que regressou de suas ferias parlamentares, na Paraiba" — "Surpreendeu-me que o senador gaucho, veiculando informação dessa natureza, tenha omitido os nomes dos politicos que, a seu saber, teriam mantido entendimentos com o embaixador Berle com aquele objetivo. Por isso, não afirmo nem contesto o que alardeia o senador Vargas nesta altura: dou apenas o meu depoimento pessoal, e este é de que nunca tive conhecimento da menor interferencia estrangeira nos acontecimentos politicos que resultaram na volta do pais á legalidade democratica.

CONVERSOU COM BERLE

— Na verdade — afirma — eu proprio conversei com o sr. Adolph

(Continua na 2.ª página)

SENSAÇÃO NO MONROE

Rompidas as relações entre os dois senadores Góis Monteiro

O sr. Ismar de Góis Monteiro atacou o governador de Alagoas — "Esse senador não mais pertence á nossa familia", disse da tribuna o gal. Gois Monteiro

O Senado reiniciou, ontem, suas atividades do periodo de convocação extraordinaria, assinalando essa primeira reunião com um debate politico referente ao Estado de Alagoas, o qual teve como conclusão a declaração publica de uma dissenção na familia Gois Monteiro.

JUSTIÇA PARA ALAGOAS

Iniciou os debates o sr. Ismar de Gois que — disse — não ocupava a tribuna para combater ou destruir com a alma inquieta e o coração revoltado. Ao contrario, recalcando sentimentos pessoais, apresentava-se imbuido dos sentimentos cristãos, das lições de Santo Agostinho e de São Francisco. Vinha confessar e pedir, no desejo de que se fizesse um pouco de justiça e se permitisse um pouco de paz em Alagoas, "no intuito de que transpareça a verdade em torno dos dolorosos e deprimentes acontecimentos que se desenrolam" em sua terra, deixando ver aos brasileiros o triste espetaculo de um "povo que se vê escravisado ao jugo da opressão e da violencia".

Muitos haveriam de estranhar que fosse o orador quem viesse à tribuna para defender e tambem acusar, dadas as circunstancias intimas que nesse caso o envolvem e o empolgam. O Senado e Nação sabem dos laços de parentesco que o unem ao Governador de Alagoas. Pois declarava rompidos esses laços para maior liberdade de ação, para melhormente poder cumprir o mandato que o povo lhe deu.

MAIORES QUE OS DA NATUREZA

As calamidades que periodicamente assolam Alagoas, desencadeadas pela natureza inclemente, aniquilando economias, anulando esforços e trabalho de um povo pobre, são dolorosas. Mas, mais dolorosos e prejudiciais são as barbaridades resultantes da maldade dos homens, oprimindo um povo, aniquilando os anseios e as esperanças de paz e prosperidade, bases solidas da riqueza, poderio e felicidade dos povos livres.

Acentuou ter lutado pela paz e até oferecido renuncia, mas os adversarios da paz maldosos ou indiferentes, voluptuosos na opressão e na violencia, que tudo têm conseguido pela burla e pela mentira tudo têm recusado escudados na força do poder, porque só possuiam e só possuem o poder da força. Para quem apelar? Para o presidente da Republica? A maneira pela qual o Governo Federal tem atendido aos pedidos de providencias das vitimas dos atentados alagoanos, não tem servido senão para estimular novos crimes e outros ataques.

O ministro da Justiça confessando que nada podia fazer sugeriu que o orador apresentasse sugestões que seriam postas em pratica. E ele sugeriu através das colunas do O JORNAL, reservando-se, no entanto a maiores esclarecimentos pela tribuna do Senado. Vê-se claramente — disse — a evasiva com que o governo trata dos casos politicos de Alagoas, como se a sua terra devesse ficar entregue à propria sorte — e que sorte — como se, conforme o angulo, fosse a terra de ninguem ou a terra de alguem.

ACUSAÇÃO AO EXECUTIVO

Não é de hoje — continuou — que o Governo Federal demonstra desinteresse politico e receio pueril. Há certo tempo a Nação ficou estarrecida ante a notícia das afrontas e dos insultos do Executivo alagoano ao Poder Judiciário, feitos, pessoal e publicamente. O secretário do Interior, atualmente Procurador Regional da República, nomeado ilegalmente, contrariando dispositivo constitucional que determina a prestação de concurso, tomou parte saliente nesses atentados. Foi um espetáculo degradante. Magistrados da sua terra tiveram suas residências sujas com escremento tirado da própria Penitenciária. O atentado foi praticado pelo mesmo grupo de sempre: agentes provocadores, guardas civis á paisana, presidiários e íntimos do Palácio dos Martírios. Então houve, pela primeira vez solicitação de providências, mas estas foram tomadas pelo Supremo Tribunal Federal, quando era caso líquido e certo de intervenção federal. Aí entrava o governo, mas em favor de quem estava contra a lei.

OS APELOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Mais tarde, por assunto de competência privativa e exclusiva da Assembléia Legislativa mas que contrariava o ponto de vista onipotente e divino do Governador do Estado, foi a Assembléia Legislativa invadida, ameaçada, pelos mesmissimos grupos de facinoras, pelo mesmissimo estado maior da gafanhotagem. Esclareceu o orador que o povo os batizou de gafanhotos porque tudo arrazam e tudo devoram. Aos pedidos de providências, que fez o ministro da Justiça, que fez o presidente da República? A mesma "cartazinha" o mesmo telegrama com a resposta imediata de que tudo estava em ordem, tudo estava azul.

O que é mais grave — prosseguiu o senador Ismar de Gois — é que nessa ocasião visitava Recife o presidente da República. Uma comissão de deputados foi ao seu encontro solicitar providências e o presidente murmurou entre os dentes: Alagoas é o diabo. Sei que tudo verdade. Por que os senhores elegeram esse homem?

Por culpa da irresponsabilidade do Governo da União, mais uma vitória estava alcançada, fora da Lei e da Constituição. O Governador, capciosamente explorou o fato e declarava que a Assembléia estava funcionando com todas as garantias, como se o crime deixasse de ser crime depois de o praticar.

Poderia ainda chamar a atenção do ministro da Justiça para outros casos visiveis de intervenção federal, levados ao seu conhecimento pelas vítimas dos atentados. Magistrados, deputados federais e estaduais, têm sido vítimas dessa linguagem "pitoresca" e "amena" que devia ser levada ao conhecimento da Legião da Decência.

COAÇÃO NUMA ELEIÇÃO MUNICIPAL

Contou o orador o episodio da eleição ocorrida ha pouco mais de um ano na cidade de Manguaba, cujo eleitorado é constituido quase todo de operarios de uma fabrica e pessedista. Por isso as ameaças vieram. Procurou o ministro da Justiça pessoalmente e depois recebeu como resposta o comunicado da providencia salvadora. Leu então o telegrama em que o Ministro comunicava ter expressado ao Governador de Alagôas a confiança do Presidente da Republica em que o pleito em causa fosse cercado de todas as garantias. Pois bem, a expressão dessa confiança foi dada pelo Governador. A cidade foi ocupada por um grupo armado de facinoras, fato atestado pelo proprio Juiz de Direito. O proprio orador quando se dirigia áquela cidade, em companhia de amigos, teve seu automovel cercado. Só não houve uma tragedia, pela covardia do chefe do bando.

A's vesperas da eleição, o Governador acompanhado de numeroso bando invadiu essa fabrica, em pleno funcionamento, agredindo, ferindo e prendendo o chefe dos operarios. Poder-se-ia argumentar que o caso era da alçada da Justiça Eleitoral. De fato, mas não se pode valer da Justiça um governo insano, que nada receia, porque nada se pode contra ele fazer. O operario foi ferido e preso pelo proprio Governador do Estado e a Justiça Eleitoral não teve forças senão para conceder ao paciente um "habeas-corpus" que não teve finalidade porque ao chegar á Penitenciaria o homem havia desaparecido.

O EMPASTELAMENTO DE UM JORNAL

Referiu-se a seguir ao empastelamento do "Diario do Povo" de Maceió, atentado esse — afirmou o orador — feito ás escancaras, aberta e despudoradamente pela Policia, portanto sob a responsabilidade direta do Governo do Estado. E o proprio Secretario do Interior, tenente coronel do Exercito, declarou pouco depois que nada podia fazer por se tratar do cumprimento de ordens superiores. Poderia parecer que essa resposta do delegado, pela imprensa, fosse a de um cinico. Mas não. A resposta foi propositada. E' o pouco caso, o achincolhe mesmo com que o Governo estadual trata as autoridades federais.

Referiu-se depois a um banquete oferecido ao Governador, quando este disse que a Policia Militar, em

(Cont. na 5.ª pag. da 2.ª secção)

NA EDIÇÃO DE HOJE:

2.ª PÁGINA

Pode o Exército intervir para evitar depredação de material
E' idéia inconciliavel com um plano democrático de governo

3.ª PÁGINA

Imediata a réplica do gal. Góes no Monroe ao discurso do deputado Flores da Cunha

Foi o cardeal Arcoverde o pioneiro da recuperação moral dos homens

Ganharia consistencia o nome do sr. Melo Viana, em Minas

8.ª PÁGINA

Ampliação e reforma de grande parte da rêde dagua da cidade
Contestam os comerciarios os argumentos da classe patronal

ROBESPIERRES DE DOIS PALMOS E MEIO

ASSIS CHATEAUBRIAND

PORECATU', Norte do Paraná, 7 — Posto à prova o 29 de outubro, até aqui ele só tem dado em fiasco. O ideal dos políticos, sobretudo dos homens políticos deste país, deveria ser a intangibilidade dos frutos daquele movimento. A maior parte deles havido sido posta fora das posições do Estado, de um modo violento. Em 10 de novembro de 1937, o presidente que deveria findar o mandato daí a meses, elaborou um golpe, e, graças a esse golpe, freiou a máquina das instituições democráticas. Brecou-se o avanço da linha de expansão do regime do governo popular, para, em seu lugar, definir-se uma experiencia nova, e desconhecida da opinião brasileira e do mecanismo jurídico da nação.

Criava-se uma democracia autoritaria, baseada em uma constituição outorgada, a qual coincidia, de certo modo, com os regimes já em voga na Espanha, em Portugal, na Alemanha e na Italia. Fundava-se o governo, encarnado no principio de um chefe, escolhido por auto-aclamação, e o que esse chefe, apoiado em forças militares, afirmava em sua arenga ao povo, era a técnica da reação contra os leguleios, cuja ação civica o regime recem instalado se dispunha a neutralizar. Estabeleceu-se um largo cinturão de defesa para apartar do Estado qualquer político, que até a véspera manejava os negocios públicos do lado da oposição da U. D. B. Alguns privilegiados viram-se beneficiados com certas preferencias da ditadura. Mas a grande maioria ficou excluida de participar do poder. Neste número encontravam-se os militantes da U. D. B., que tinham como chefe o sr. Armando Salles, e que, orfãos desse chefe, passaram a ser dirigidos discretamente pelo brigadeiro Eduardo Gomes. Tambem o sr. José Américo e os que mais perto desse chefe nordestino participaram da jornada presidencial de 37 permaneceram no limbo, durante o fastigio do Estado Novo.

O contra-golpe de 29 de outubro restituiu a toda essa gente uma liberdade de movimentos, que ela estava longe de esperar recupera-la tão cedo. Quem lhes permitira folgar assim breve da democracia autoritaria de 37? Dois dos seus mais denodados implantadores: os generais Góes e Dutra. Eles, que haviam sido, em 37, a força que suspendeu o Estado Novo, em 1945 seriam a contra-força erguida para derrubá-lo e devolver aos políticos uma capacidade de movimentos como nunca, como nunca, em tempo algum da historia republicana, eles a tiveram tão larga. Há quatro anos o Brasil toma uma bebedeira mais que de liberdade, de licença para fazer todas as tolices por conta dela.

Como se aproveitaram os políticos da toga viril que lhes vestiu de novo o exército, a 29 de outubro? Para aumentar, contra a lei, os proprios subsidios, para desbaratar as finanças públicas na maioria dos Estados, votando orçamentos de despesas, que obedecem a um único propósito: distribuir os dinheiros do contribuinte, em somas tão pesadas, com o funcionalismo, que hoje muitos dos tesouros provinciais não arrecadam nem com que pagar os seus servidores. Assistimos a um jubileu inédito, nos anais legislativos, da incompetencia dos partidos políticos para reger a coisa pública.

Entretanto, mau grado os duros reveses que o governo do povo nos oferece nestes quatro anos, o general-presidente, abrindo mais um crédito de confiança aos partidos, disse aos ponteiros:

— "Está aberta a banca da sucessão. Façam o jogo". E pronunciou-se pela solução natural, clássica, de uma democracia ameaçada em suas colunas mestras pela forte pressão totalitaria. A solução se concretizava nos partidos do centro se juntarem para fazer um candidato comum de união republicana.

Avançando um pouco dentro dos subterraneos da política partidaria do país, que é o que vemos? Dizia-me há dois meses, em Porto Alegre, um petebista de responsabilidade que o seu chefe, faz um ano, é trabalhado por udenistas de prol, a fim de adotar a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes. Deverá, à primeira vista, existir nada de mais heterogeneo do que uma aliança do PTB com a UDN? Entretanto, ela é objeto, faz doze meses, de cogitação, não do populismo do PSP, mas de militantes udenistas, que vão a São Borja engordar o jacaré totalitario, rebolando gordo e feliz nas areias do rio das Pelotas.

Dir-se-á que a fórmula lógica, ordinaria, para a solução do problema presidencial é a junção das forças do centro num feixe de varas, para sustentar o mundo pacífico e estavel, que preside o general Gaspar Dutra, e eliminar-se, desse modo, a hipótese de um renascimento, pelas urnas, das forças totalitarias. Mas o schema do general Dutra tem resultado, até aqui, impraticavel pela impossibilidade da fusão de forças pessedistas com a UDN.

Evidencia-se, através de atos de uma dramática demonstração de in-

(Continua na 2.ª página)

Não faça assim, D. Judith!...

...use Super FLIT
ESSO
5 inseticidas num só!
100% de ingredientes ativos!

No varejo
GUARANÁ Champagne
EM 1/3 DE LITRO
O "CAÇULA"
da ANTARCTICA
Cr$ 1,50